

Súplica*

Súplica*

Querida poesia,

Perdoe-me por tudo que eu possa ter te causado...

Havia outra intenção de modo que não planejei sua partida.

Sua desapareição repentina do meu convívio me fez sentir culpa!

Rogo-te: perdão, mesmo com tua falta de fé eu me ponho de joelhos.

Não nego meus atos: escrevi, senti, falei. Aos teus olhos cometi crimes!

Porém, senhora Poesia, sei que é impossível retomar o tempo que se foi...

Na amargura tola de minha existência eu me perdi!... E agora?

Meu coração acelera ao passo que penso na tua possível essência em meus dedos,

Vontade que tenho de extrair toda energia que emana no meu escrever!

Rogo-te: em nome das cantigas de roda que tu me ouviste cantar nos versos vãos...

Anseio que neste papel em branco, tu possas pousar e repousar.

Preciso desta vida, não a deixe esvair-se em gotas!...

Entoaremos “uno” uma revoada de Eros,

Se tu nos permitir!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/suplica-2>